



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO E**  
**DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA**

**DISCIPLINA:**

**ARRANJOS PRODUTIVOS, AÇÃO COLETIVA E GANHOS COMPETITIVOS**

**PERÍODO:**

2020.4

**CARGA HORÁRIA.**

60 horas aula em 14 semanas

**CRÉDITOS:**

04

**PRÉ-REQUISITO:**

inexistente

**METODOLOGIA DE ENSINO:**

Este curso é previsto de ser lecionado na modalidade presencial. No entanto, em caráter de excepcionalidade, será, neste semestre ofertado na forma remota. A razão desta mudança é o fato de que, neste momento, e sem prazo definido plausível para se encerrar, estamos em meio à maior crise sanitária da história do Brasil, em função da Covid 19, doença gerada por um vírus que, com certeza, também está igualmente produzindo uma das maiores crises sanitárias ocorridas na história da humanidade, comparada, não em vítimas, mas em impacto, à peste bubônica, entre 1347 e 1352, e à gripe espanhola, quase seiscentos anos depois, entre 1918 e 1921.

Mesmo apresentando letalidade menor do aquelas encontradas nas pandemias anteriores, a Covid 19 tem sido uma ameaça gravíssima à vida a partir de Janeiro deste ano. No Brasil, infelizmente, já foram registrados mais de 3.500.000 de casos e 112.000 mortes causadas pela Covid 19, com médias diárias ainda próximas de 1.000, neste dia 21 de agosto de 2020. Neste mesmo dia, no somatório das nações, a Covid já contaminou aproximadamente 23.000.000 pessoas, das quais 800.000 faleceram.

Até este momento, não foi possível ainda desenvolver vacina efetiva ou terapia confiável, restando, segundo a OMS, como estratégia efetiva de proteção para as pessoas contra a

contaminação pelo novo coronavírus, o distanciamento social, combinado com a higiene permanente das mãos e o uso de máscaras quando for necessária a exposição em locais públicos. Neste sentido, a realização das aulas na UNIFESSPA e, portanto, no PPGPAM, está sendo feita através da forma remota, o que, obviamente, se aplica à esta disciplina.

Como consequência natural, no centro da aplicação de uma metodologia para este curso está a proteção à saúde, em todos os seus aspectos e consequências, dada a ação direta ou indireta do novo coronavírus, o que se aplica a todos aqueles participantes das atividades da disciplina, desde o professor, passando pelos técnicos e técnicas de apoio, e também para os e as discentes.

Desta forma, as aulas e todas as atividades auxiliares às aulas deverão se desenrolar de forma exclusivamente remota. Esta metodologia significa que o ensino desta disciplina não considera ações aceitáveis:

a. saída de casa dos alunos e alunas para a biblioteca (os materiais serão oferecidos na forma digital);

b. a saída de casa dos alunos e alunas para a realização de trabalhos em grupo (as reuniões de grupo deverão ter, exclusivamente, o formato remoto);

c. os levantamentos de dados para a preparação dos trabalhos da disciplina deverão ser de dados exclusivamente de natureza secundária, obtidos apenas através de pesquisa virtual (eletrônica);

d. qualquer ação requerida pela disciplina que, eventualmente, em sua implementação, possa apresentar sinais que representam a mínima ameaça de contaminação pelo novo coronavírus dos professores, técnicos e discentes da Unifesspa será imediatamente cancelada e, se necessário, substituída por outra, que não ofereça tal ameaça. Tal situação poderá ser levantada, a qualquer momento, por qualquer um dos participantes deste processo, seja docente, discente, ou técnico.

O ensino remoto desta disciplina, neste semestre, implica que suas aulas serão dois tipos:

- aulas síncronas: 2 horas aulas por semana

- aulas assíncronas: 2 horas aulas por semana

Para cada **hora aula** (50 minutos), síncrona ou assíncrona, é esperado que o ou a discente entregue, em média, semanalmente, entre 2 e 3 horas de **estudos complementares para fixação, análise e reflexão**.

a. Aulas síncronas:

- servirão especialmente para a apresentação e discussão das principais categorias e ideais dos assuntos relativos à Arranjos Produtivos, Ação Coletiva e Ganhos Competitivos, constantes em artigos e capítulos de livros constantes da bibliografia.

- igualmente, tais aulas servirão para dirimir dúvidas e tratar de questões levantadas a partir dos estudos, análises e reflexões das principais categorias e

ideais dos assuntos relativos à disciplina.

- também serão utilizadas para as apresentações e discussões das várias etapas de construção do trabalho de curso, até sua apresentação e discussão final.
- a apresentação dos materiais terá sempre como foco a lógica das categorias e das ideias sobre os assuntos da disciplina, com utilização intensa de exemplificação, acompanhada de busca da participação dos discentes para verificação da apreensão dessa lógica e de suas interpretações da realidade sobre as principais questões das cadeias produtivas, arranjos produtivos, ação coletiva e ganhos competitivos.

b. Aulas assíncronas:

- discussão semanal remota em grupo (e nunca na forma presencial) de artigos e capítulos de livros constantes da bibliografia.
- discussão semanal remota em grupo (e nunca na forma presencial) das análises feitas individualmente sobre as informações secundárias.
- reunião semanal remota (nunca em forma presencial) voltada para consolidar em um único documento o trabalho de avaliação do curso.
- reunião semanal remota (nunca em forma presencial) voltada para consolidar em um único documento a apresentação em Power Point do material da etapa já desenvolvida do trabalho de avaliação do curso.
- vídeos feitos pelo professor para explicar principais categorias e ideais dos assuntos relativos à Arranjos Produtivos, Ação Coletiva e Ganhos Competitivos.
- podcasts feitos pelo professor para explicar principais categorias e ideais dos assuntos relativos à Arranjos Produtivos, Ação Coletiva e Ganhos Competitivos.
- vídeos feitos pelo professor para dirimir dúvidas e tratar de questões levantadas a partir dos estudos, análises e reflexões das principais categorias e ideais dos assuntos relativos à disciplina.
- podcasts feitos pelo professor para dirimir dúvidas e tratar de questões levantadas a partir dos estudos, análises e reflexões das principais categorias e ideais dos assuntos relativos à disciplina.
- vídeos de terceiros sobre assuntos relativos à Arranjos Produtivos, Ação Coletiva e Ganhos Competitivos.

c. Estudos complementares para fixação, análise e reflexão:

- leitura individual de artigos e capítulos de livros constantes da bibliografia.
- levantamento individual de informações secundárias sobre cadeias produtivas e

arranjos produtivos locais em Marabá.

- levantamento individual de informações secundárias sobre de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais similares aos que estão sendo pesquisados e que estão localizados em Marabá.
- tratamento de informações secundárias sobre cadeias produtivas e arranjos produtivos locais em Marabá.
- tratamento de informações secundárias sobre de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais similares aos que estão sendo pesquisados e que são localizados em Marabá.
- análise individual de informações secundárias sobre cadeias produtivas e arranjos produtivos em Marabá.
- análise individual de informações secundárias sobre de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais similares aos que estão sendo pesquisados e que são localizados em Marabá.
- redação individual do texto do trabalho de avaliação do curso.
- elaboração individual da apresentação em Power Point do material da etapa já desenvolvida do trabalho de avaliação do curso.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação constará de um paper em grupo sobre um arranjo produtivo localizado na economia de Marabá, como o de “lanchonetes, pizzarias e restaurantes”, o da “carne”, o do “hortifruti”, o do “açai”, ou outro.

O paper, que será desenvolvido ao longo de todo o período do curso, será realizado em quatro etapas:

1ª. Vale 15% da nota e é cumprida pela elaboração de texto e também de apresentação em Power Point constando revisão de conceitos referentes à aglomerações, economias externas, economias externas marshallianas, economias externas intencionais, ação coletiva, ganhos competitivos, cadeias produtivas e arranjo produtivo local.

2ª. Vale 15% da nota e é entregue pela elaboração de texto e também de apresentação em Power Point que cada equipe deverá preparar constando de identificação e análise das 7 partes do arranjo produtivo de Marabá que foi escolhido para ser analisado.

3ª. Vale 20% da nota e é cumprida pela elaboração de texto e também de apresentação em Power Point que cada equipe referente à identificação e análise da presença ou ausência, no arranjo produtivo analisado, das características e dos mecanismos referentes à aglomerações, economias externas, ação coletiva, ganhos competitivos.

4ª. Vale 50% da nota e é cumprida pela elaboração do texto e também da apresentação em Power Point finais, incluindo as três partes anteriores e mais as considerações finais sobre a pesquisa.

A estrutura do trabalho de equipe é a seguinte:

Título: AGLOMERADOS DO ... , EM MARABÁ

1. Introdução – uma visão geral do que seja um APL/Cluster; retorno da importância da localização para a microeconomia competitiva; o papel dos APLs e Clusters no cenário da economia mundial; a importância de discutir aglomerados como uma opção estratégica para políticas de desenvolvimento no município de Marabá.
2. A visão geral sobre os “Restaurantes” (ou “Economia Leiteira”, ou “Fruticultura”, ou “Construção Civil”) em Marabá
3. A cadeia produtiva do ..., em Marabá
  - a. Relações insumo-produto.
  - b. A noção de cadeia produtiva.
  - c. Elos da cadeia.
  - d. Dada linha de produto.
  - e. Dada área geográfica.
  - f. Relações insumo-produto.
  - g. Desequilíbrios nas relações insumo-produto.
  - h. Efeitos em cadeia.
  - i. Efeitos em cadeia para trás.
  - j. Efeitos em cadeias para frente .
  - k. Efeito em cadeia interior ou integração vertical.
  - l. Efeitos em Cadeia Exterior.
  - m. Grau de estranheza tecnológica.
  - n. Salto tecnológico.
  - o. Características técnicas do produto.
  - p. Arranjos institucionais.
  - q. Incentivos Econômicos.
  - r. Enclaves.
4. As partes do aglomerado do ..., em Marabá
  - a. PONTO DE PARTIDA: EMPRESA OU GRUPO DE EMPRESAS
  - b. ESTRUTURA VERTICAL
  - c. ESTRUTURA HORIZONTAL I
  - d. ESTRUTURA HORIZONTAL II
  - e. INSTITUIÇÕES DE APOIO EM VÁRIAS ÁREAS
  - f. ÓRGÃOS COLETIVOS DOS PARTICIPANTES
  - g. ÓRGÃOS REGULADORES
5. As características do aglomerado do ..., em Marabá
  - a. Aglomerados e Teoria da Competição e Localização na Economia Global

- b. Aglomerados e Novos Papéis para Empresas, Governos e Outras Instituições
  - c. Aglomerados e Ambiente de Negócios
  - d. Aglomerados Existentes ou Aglomerados Emergentes
  - e. Aglomerado como um Fórum
  - f. Escopo Geográfico dos Aglomerados
  - g. Extravasamentos (ou efeitos colaterais)
  - h. Fronteiras de um Aglomerado – componentes e limites
  - i. Todo Setor Pode Ser High Tech e High Info
  - j. A Relevância Questionável do Termo High Tech
  - k. Tecnologia Capacitadora
  - l. Prosperidade, Competitividade e Tecnologia
  - m. A Inocuidade das Distinções entre Setores de Baixa Tecnologia e Alta Tecnologia, ou Baseados em Recursos e Baseados em Conhecimento
  - n. Situações que Consomem Recursos e Tempo Gerencial sem Qualquer Contribuição em Termos de Valor para os Clientes
  - o. Condições de Demanda (no Mercado Interno)
  - p. Por Que as Lentes dos Aglomerados e Não dos Setores
  - q. Histórico da Questão Localização e Competição
  - r. Aglomerados e Tipos de Economia
  - s. Fronteiras dos Aglomerados e Fronteiras dos Setores (Industries)
  - t. Aglomerado como uma maneira própria de organizar os dados econômicos – vis-à-vis à visão setorial
  - u. Alguns Aglomerados Dificilmente são reconhecidos
  - v. Tamanho, Amplitude e Estágio de Desenvolvimento dos Aglomerados
  - w. Aglomerados de Pequenas e Médias Empresas
  - x. Aglomerados de Grandes e Pequenas Empresas
  - y. Aglomerados em torno de Pesquisas Universitárias / Aglomerados sem ligações significativas com Pesquisas
  - z. Evolução das Fronteiras do Aglomerado
6. Externalidades no Aglomerado do ....., em Marabá
- a. Situações de externalidades marshalianas
  - b. Situações de externalidades não marshalianas
7. Conclusão
8. Referências bibliográficas

#### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA:**

- a. Compreender a lógica do fenômeno do dinamismo dos arranjos produtivos a partir do fenômeno das aglomerações, assim como da ação coletiva, como forma de gerar ganhos competitivos para os participantes das aglomerações e das próprias iniciativas de parceria, aplicado à realidade local da cidade ou município de Marabá.
- b. Desenvolver a capacidade de utilização da teoria de base e da revisão da literatura para análise da realidade.

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS DA DISCIPLINA:**

a Permitir ao ou à discente a compreensão de explicação para a competitividade dos empreendimentos que vai além da questão das economias internas da empresa, se consubstanciando no conceito de economias externas aos empreendimentos.

b Conferir ao ou à discente a capacidade de compreender que, desde Marshall, já havia sido destacado a existência do que aquele autor chamou de “economias externa”, que seriam resultantes de efeitos espontâneos da aglomeração dos empreendimentos em “distritos industriais”, a ideia original do que conhecemos hoje como “arranjos produtivos”, que existem independente da vontade ou da iniciativa dos participantes das aglomerações, e que geram ganhos competitivos para os empreendimentos pertencentes às aglomerações ou arranjos produtivos.

c. Denotar ao ou à discente a habilidade de abstrair que, além dos ganhos competitivos resultantes das economias externas marshallianas, ou espontâneas, podem ser geradas outro tipo de economias externas com capacidade de promoção de ganhos competitivos ainda mais amplos e poderosos do que aquelas economias espontâneas, a partir da ação coletiva dos participantes da aglomeração ou mesmo de organizações que são estruturadas especificamente para capturar economias externas intencionais, como é o caso das cooperativas, elevando a competitividade de seus participantes no mercado.

d Entregar ao ou à discente a possibilidade de compreender como a captura de economias externas, espontaneamente, ou, principalmente, através de iniciativas coletivas intencionais, podem promover o desenvolvimento econômico local, como no caso de Marabá.

e Ampliar a capacidade dos e das discentes em compreender, analisar e aplicar conceitos e ideias sobre possibilidades de formação de empreendimentos locais que, mesmo não sendo grandes empresas, podem construir a capacidade de competir nos mercados cada vez mais dominados pelos grandes negócios.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **1 O RETORNO DA LOCALIZAÇÃO COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA DEFINIR NOVOS INVESTIMENTOS**

1.1 A problemática do desenvolvimento local em um mundo globalizado.

1.2 Localização: de volta à agenda da competitividade.

1.3 A noção de arranjos produtivos locais ou clusters

### **2. CADEIAS PRODUTIVAS: EIXO BÁSICO DOS CLUSTERS E APLs**

2.1 Os investimentos a partir da perspectiva de renda.

2.2 O problema da abordagem tradicional para a promoção dos investimentos em regiões em desenvolvimento: a escassez da poupança e renda nestas regiões.

2.3 A proposta de promover novos investimentos a partir da produção.

2.4 O lado da produção e o lado da renda.

2.5 Constelação de forças produtivas.

2.6 Relações insumo-produto.

2.7 A noção de cadeia produtiva.



- 2.8 Elos da cadeia.
- 2.9 Dada linha de produto.
- 2.10 Dada área geográfica.
- 2.11 Relações insumo-produto.
- 2.12 Desequilíbrios nas relações insumo-produto.
- 2.13 Efeitos em cadeia. Efeitos em cadeia para trás.
- 2.14 Efeitos em cadeias para frente.
- 2.15 Efeito em cadeia interior ou integração vertical.
- 2.16 Efeitos em Cadeia Exterior.
- 2.17 Grau de estranheza tecnológica.
- 2.18 Salto tecnológico.
- 2.19 Características técnicas do produto.
- 2.20 Efeito Renda.
- 2.21 Efeitos em Cadeia do Consumo do tipo substituição de importações.
- 2.22 Efeito em cadeia do tipo negativo.
- 2.23 Efeitos fiscais.
- 2.24 Efeitos em cadeia como provisão dos bens públicos pelo Estado.
- 2.25 Arranjos institucionais. Incentivos Econômicos.
- 2.26 Enclaves.

### **3. DA UNIDADE PRODUTIVA OU UNIDADES PRODUTIVAS AO APL OU CLUSTER: PASSOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL**

- 3.1. PONTO DE PARTIDA: EMPRESA OU GRUPO DE EMPRESAS
- 3.2. 2º PASSO: ANÁLISE VERTICAL
- 3.3. 3º PASSO: ANÁLISE HORIZONTAL I
- 3.4. 4º PASSO: ANÁLISE HORIZONTAL II
- 3.5. 5º PASSO: IDENTIFICAR INSTITUIÇÕES DE APOIO EM VÁRIAS ÁREAS
- 3.6. 6º PASSO: IDENTIFICAR ÓRGÃOS COLETIVOS DOS PARTICIPANTES
- 3.7. 7º PASSO: IDENTIFICAR ÓRGÃOS REGULADORES

### **4. CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL OU CLUSTER**

- 4.1. Aglomerados como uma Vantagem Competitiva
- 4.2. Aglomerados e Teoria da Competição e Localização na Economia Global
- 4.3. Aglomerados, Natureza da Competição, Papel da Localização e Vantagem Competitiva
- 4.4. Aglomerados e Novos Papéis para Empresas, Governos e Outras Instituições
- 4.5. Aglomerados e Ambiente de Negócios
- 4.6. Aglomerados Existentes e Aglomerados Emergentes
- 4.7. Aglomerado como um Fórum
- 4.8. Escopo Geográfico dos Aglomerados
- 4.10. Forma dos Aglomerados / Componentes dos Aglomerados
- 4.11. Identificação dos Aglomerados
- 4.12. Extravasamentos (ou efeitos colaterais)
- 4.13. Fronteiras de um Aglomerado – componentes e limites
- 4.14. Aglomerados de Concepção Muito Ampla

- 4.15. Aglomerados de um Único Setor
- 4.17. Aglomerados e Tipos de Economia
- 4.18. Fronteiras dos Aglomerados e Fronteiras dos Setores (Industries)
- 4.19. Componentes dos Aglomerados
- 4.20. Aglomerados e Tecnologia
- 4.21. Aglomerado como uma maneira própria de organizar os dados econômicos – vis-à-vis à visão setorial
- 4.22. Alguns Aglomerados Dificilmente são reconhecidos
- 4.23. Tamanho, Amplitude e Estágio de Desenvolvimento dos Aglomerados
- 4.24. Aglomerados de Pequenas e Médias Empresas
- 4.25. Aglomerados de Grandes e Pequenas Empresas
- 4.26. Aglomerados em torno de Pesquisas Universitárias / Aglomerados sem ligações significativas com Pesquisas
- 4.27. Aglomerados Mais Desenvolvidos
- 4.28. Evolução das Fronteiras do Aglomerado
- 4.29. Nível de Abstração da Análise dos Aglomerados
- 4.30. Por Que as Lentes dos Aglomerados e Não das Empresas, Setores ou Outras
- 4.31. Histórico da Questão Localização e Competição
- 4.32. Competição como Algo Estático / Real Competição
- 4.34. A Volta da Valorização da Localização por Novas Razões
- 4.35 A Localização Voltando a Afetar a Competição Através da Produtividade
- 4.36. Insumos Genéricos Abundantes
- 4.38. Produtividade e Prosperidade de uma Localidade
- 4.39. Setores e Competitividade das empresas
- 4.40. Todo Setor Pode Ser High Tech e High Info
- 4.41. A Relevância Questionável do Termo High Tech
- 4.42. Tecnologia Capacitadora
- 4.43. Prosperidade, Competitividade e Tecnologia
- 4.44. A Inocuidade das Distinções entre Setores de Baixa Tecnologia e Alta Tecnologia, ou Baseados em Recursos e Baseados em Conhecimento
- 4.45. Prosperidade das Localidades
- 4.48. A Influência do Ambiente de Negócios para a Produtividade das Empresas em Uma Dada Localidade
- 4.50. Situações que Consomem Recursos e Tempo Gerencial sem Qualquer Contribuição em Termos de Valor para os Clientes
- 4.52. A Má Qualidade do Ambiente de Negócios e o Cerceamento da Competitividade em Regiões em Desenvolvimento
- 4.53. Razão do Importante Papel dos Aglomerados na Estratégia das Empresas e na Política Econômica
- 4.55. O Modelo dos Efeitos da Localização na Competição de Porter – “DIAMANTE”
- 4.56. Insumos de Fatores (ou Condições de Fatores) – Um dos Elementos do Diamante
- 4.57 Meios para Melhorar a Produtividade dos Insumos de Fatores
- 4.58. Meios para Melhorar a Produtividade dos Insumos de Fatores
- 4.59. Contexto para a Estratégia e Rivalidade da Empresa

## 5. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS/CLUSTERS DE DESTAQUE NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

- 5.1. O arranjo produtivo do alumínio no Nordeste do Pará
- 5.2. O arranjo produtivo pecuário em Marabá

## 6. A AÇÃO COLETIVA E ACOMPETITIVIDADE DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

- 6.1. Os distritos industriais de Marshall
- 6.2. As economias externas geradas pela aglomeração de empresas relacionadas
- 6.3. Os ganhos competitivos resultantes das economias externas
- 6.4. A ação coletiva como um passo dentro do APL para alavancagem da competitividade
- 6.5. A ação coletiva em aglomerados produtivos como uma estratégia para políticas públicas

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALESTRIN, A; VARGAS, L, M. **A Dimensão Estratégica das Redes Horizontais de PMEs: Teorizações e Evidências.** Revista de Administração Contemporânea, v. 8, n. n.spe, p. 203-227, 2004. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552004000500011&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552004000500011&script=sci_abstract&lng=pt)> Acesso em 9 de maio de 2018

BEZERRA, F; ARAÚJO, J, H. **APL da Fruticultura: Um Estudo no Estado Do Pará.** Recanto das Letras. 2014. Disponível em: < <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-economia-e-financas/5000611>> Acesso em 22 de julho de 2018

ERBER, Stefano. **Eficiência coletiva em arranjos produtivos locais industriais: comentando o conceito.** *Nova Economia*. vol.18 no.1 Belo Horizonte, 2008. P. 11-32.

FREITAS, Durval Vieira de. **PDF: programa de desenvolvimento de fornecedores; uma estratégia de sucesso.** Vitória: DFV, 2006.

KRUGMAN, Paul. OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional.** 7a. MADRI: Pearson. p. 119-122; 146-153

LA ROVERE, Renata; CARVALHO, R, L. **Cooperação Entre Pequenas Empresas e Desenvolvimento Local.** RJ, 2001. Disponível em:< [https://www.researchgate.net/publication/228427575\\_Cooperacao\\_entre\\_pequenas\\_empresas\\_e\\_desenvolvimento\\_local](https://www.researchgate.net/publication/228427575_Cooperacao_entre_pequenas_empresas_e_desenvolvimento_local)> Acesso em 18 de julho de 2018

LIMA FILHO, D, O. et al. **Redes de cooperação no varejo alimentar de vizinhança: percepções dos associados.** Campo Grande - MS: Departamento de Economia e Administração. UFMS. 2006. G&P v.13, n.2, p.311-324. Disponível: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2006000200012&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2006000200012&script=sci_abstract&lng=pt)> Acesso em 5 de maio de 2018

MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia: princípios da micro e macroeconomia.** São Paulo: Campus, 2008, Capítulo 10 (Externalidades)

MANKIWI, Gregory. **Introdução à Economia**: princípios da micro e macroeconomia. São Paulo: Campus, 2008, Capítulo 1 (Dez Princípios da Economia)

OLIVEIRA, P. F. **A Evolução da Governança Cooperativa da Camta a partir da agroindústria de polpa de frutas**. Belém-PA, 2017. UNAMA. Disponível em: <[http://www6.unama.br/ppad/attachments/article/175/PETRUS\\_OLIVEIRA.pdf](http://www6.unama.br/ppad/attachments/article/175/PETRUS_OLIVEIRA.pdf)>. Acesso em 1 de maio de 2019

PORTER, Michael. **Competição**. São Paulo: CAMPUS, 2002, p.209-303

PORTER, Michael. **Clusters e competitividade**. HSM Management, 15 julho-agosto 1999, São Paulo. p.101-111.

PIRES, José Otávio Magno. **O Vale do Alumínio**. Belém: UNAMA, 2005, p.33-57

SANTANA, A, C; CARVALHO, D, F; MENDES, F, A. **Análise Sistêmica da Fruticultura Paraense: Organização, Mercado e Competitividade Empresarial**. Belém: Banco da Amazônia, 2008.

SCHMITZ, Hubert. **Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte**. *Ensaio FEE*. Porto Alegre. v18, n2, p. 164-200, 1997

TAFNER JUNIOR, A, W. **Cooperativismo como arranjo produtivo local: A Contribuição da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu para a Sustentabilidade na Amazônia**. UFPA – Belém – 2010. Disponível em: <<http://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Dissertacoes/2010/Cooperativismo.pdf>> . Acesso em 8 de maio de 2019

VASCONCELOS, Flávio; GOLDSZMIDT, Rafael; FERREIRA, Fernando. **Arranjos produtivos**. *GV executivo*. FGV. Volume 4, nº 1, ago/out 2005. p.16-23.

VERSHCHOORE, J; BALESTRIN, A. **Fatores relevantes para o estabelecimento de redes de cooperação entre empresas do Rio Grande do Sul**. *Rev. adm. contemp.* vol.12 no.4 Curitiba – 2008. Disponível: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512008000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512008000100001)> Acesso em 5 de maio de 2018

VERSHOORE, Jorge R. **Participação e cooperação**: elementos para uma nova política de desenvolvimento regional. *Ensaio FEE*, V.22, n.1, p.86-114, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSIOLATO, José Eduardo; MATOS, Marcelo Pessoa de; LASTRES, Helena M. M. (orgs.). **Arranjos produtivos locais**: uma alternativa para o desenvolvimento. São Paulo: Criatividade e Cultura, 2008 ISBN 9788576501756 v.1

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena M. M.; STALLIVIERI, Flávio (orgs.). **Arranjos produtivos locais**: uma alternativa para o desenvolvimento. São Paulo: Criatividade e Cultura, 2008 ISBN 9788576501800 v.2

PERROUX, François. O conceito de polo de desenvolvimento IN FAISSOL, Sperião. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento. Rio de Janeiro: IBGE, 1975